

CONHECIMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

(1) O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “O animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

(2) A advertência é preciosa: não devemos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

(3) Por isso, quando alguém diz “fiquei muito satisfeito com você” ou “estou muito satisfeita com teu trabalho”, é assustador. O que se quer dizer com isso? Que nada mais de mim se deseja? Que o ponto atual é meu limite e, portanto, minha possibilidade? Que de mim nada mais além se pode esperar? Que está bom como está? Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta. Ora, o agradável é quando alguém diz: “Teu trabalho (ou carinho, ou comida, ou aula, ou texto, ou música etc.) é bom; fiquei muito insatisfeito e, portanto, quero mais, quero continuar, quero conhecer outras coisas”.

(4) Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não poderia terminar? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

(5) Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim. Afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeitos conosco mesmos é considerar-nos terminados e constrangidos ao possível da condição do momento.

(6) Quando crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, EMAGRECER etc.), ficávamos preocupados e irritados, sonhando e pensando: Por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva. É fundamental não nascermos sabendo e nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiterações. Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição. Todavia, ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.

(7) Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

(8) Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica. Para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando... Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce ‘não pronta’, e vai se fazendo. Eu, no ano em que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada). O mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado, e não no presente.

(9) Demora um pouco para entender tudo isso. Aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Mário Sérgio Cortella. Disponível em: <http://www.contioutra.com/o-animal-satisfeito-dorme-texto-de-mario-sergio-cortella>. Acesso em: 30/09/17. Adaptado.

01. Um título adequado, que sintetiza a ideia global do Texto 1, é:

- A) A inesquecível experiência de um bom filme ou bom livro.
- B) As grandes lições literárias de Guimarães Rosa.
- C) Segredos para o não envelhecimento.
- D) Como alcançar o sonho de poder dizer: ‘estou terminado’.
- E) A satisfação nos paralisa; a insatisfação nos move.

02. No parágrafo conclusivo, o autor do Texto 1 argumenta a favor de invertermos a lógica de que uma pessoa “quanto mais vive, mais velha fica” (8º parágrafo). Segundo o autor, o equívoco dessa lógica está no fato de que:

- A) todos nós, seres humanos, corremos o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual.
- B) toda vez que nos sentimos plenamente confortáveis com a maneira como as coisas já estão, tendemos a perder substância e energia vital.
- C) as experiências que o ser humano vai vivendo fazem com que ele seja ‘novo’ a cada dia, que aprenda sempre algo que não sabia antes.
- D) nossa percepção do que é bom, seja uma festa, um jogo, um passeio ou uma cerimônia, está relacionada ao desejo de que se prolongue.
- E) somos seres que precisam ter alguma dose de ambição, que não deve ser confundida com ganância, que é o desejo de ter somente para si próprio.

03. No que se refere a elementos relacionadores presentes no Texto 1, analise as afirmações a seguir.

- I. No 1º parágrafo, para compreender a informação de que “o que o escritor tão bem percebeu é que...” o leitor deve inferir que “o escritor” faz referência a “Guimarães Rosa”, citado no início do texto.
- II. No exemplo inserido no 3º parágrafo – “Por isso, quando alguém diz ‘fiquei muito satisfeito com você’ –, o termo sublinhado, claramente, faz referência explícita ao leitor do texto.
- III. No seguinte trecho do 4º parágrafo: “Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela...”, a compreensão do segmento destacado é possibilitada pela relação que, na nossa cultura, fazemos entre “tela” e “filme”.
- IV. No 8º parágrafo, na afirmação de que “Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira.”, o leitor deve compreender que o termo sublinhado, apesar da ausência do artigo, corresponde à forma pronominal “a gente”.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e IV.
- D) I, II e III.
- E) II, III e IV.

04. Sabemos que é nos textos que as palavras ganham sentido. No Texto 1, por exemplo, é correto afirmar que:

- A) no trecho: “Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas [...]” (1º parágrafo), “aparente obviedade” é o mesmo que “evidente oportunidade”.
- B) no trecho: “Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta.” (3º parágrafo), o segmento destacado equivale a “Desse jeito seria avassalador”.
- C) no trecho: “Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?” (4º parágrafo), o segmento destacado corresponde a “que seja efêmera?”.
- D) no trecho: “o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiterações.” (6º parágrafo), com o segmento final o autor quis dizer: “só (experimentará) coisas repetidas.”
- E) no trecho: “situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.” (7º parágrafo), o segmento destacado tem o mesmo valor semântico de “por serem abruptas”.

05. Em um texto, os sentidos são alcançados, também, por meio do emprego de diversos conectivos. Acerca desses sentidos, é CORRETO afirmar que, no Texto 1:

- A) o conectivo destacado no trecho: “Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letrados, desejando que não cesse?” (4º parágrafo) foi empregado para expressar uma causa.
- B) no trecho: “Ainda bem, pois estar satisfeitos conosco mesmos é considerar-nos terminados e constrangidos ao possível da condição do momento.” (5º parágrafo), o conectivo destacado introduz uma explicação, uma justificativa.
- C) com a expressão destacada no trecho: “ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.” (6º parágrafo), o autor insere um segmento de valor condicional.

- D) ao empregar a expressão “quanto mais... mais”, no trecho: “Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado;” (7º parágrafo), o autor consegue expressar o sentido de alternância.
- E) o segmento destacado no trecho: “Para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...” (8º parágrafo) introduz uma consequência.

06. Em português, alguns verbos “apoiam” outros e, conjuntamente, eles expressam sentidos particulares. A esse respeito, analise as proposições abaixo.

- I. Com o verbo ‘dever’, no trecho: “não devemos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina;” (2º parágrafo), o autor apresenta a ação de ‘esquecer’ como uma possibilidade.
- II. O verbo ‘ter’ expressa ‘obrigatoriedade’, no trecho: “Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim.” (5º parágrafo).
- III. No trecho: “Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição.” (6º parágrafo), a ideia veiculada no segmento “ter nisso alguma dose de ambição” é dada como ‘necessária’.
- IV. No conjunto de formas verbais destacado no trecho: “Para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...” (8º parágrafo), as formas verbais ‘ter’ expressam, ambas, ‘obrigatoriedade’ no tempo passado.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) II e IV. E) I, III e IV.

07. No que se refere aos processos sintáticos de concordância, regência e colocação, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Observe a concordância, no trecho: “Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letrados, desejando que não cesse?” (4º parágrafo). Se o sujeito destacado estivesse no plural, a concordância correta seria: “Bons filmes não são exatamente aqueles que, quando terminam, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letrados, desejando que não cessem?”.
- B) Na pergunta: “Por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas?” (6º parágrafo), a concordância se faz com a forma pronominal ‘a gente’. Se optasse pelo pronome ‘nós’, a formulação “Por que nós já não nascemos pronto, sabendo todas as coisas?” obedeceria às normas de concordância verbal e nominal.
- C) A afirmação: “A advertência é preciosa: não devemos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina;” (2º parágrafo) estaria em conformidade com as normas de regência verbal se fosse formulada da seguinte maneira: “A advertência é preciosa: não devemos nos esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina;”.
- D) O segmento destacado no trecho: “Eu, no ano em que estamos, sou a minha mais nova edição” (8º parágrafo) tem posição fixa na oração, devendo ser colocado sempre após o sujeito.
- E) No trecho: “Gente não nasce pronta e vai se gastando;” (8º parágrafo), os segmentos conectados pelo “e” podem mudar de posição, sem que isso interfira na coerência global do período.

Texto 2

E vamos à luta

Eu acredito é na rapaziada
 Que segue em frente e segura o rojão
 Eu ponho fé é na fé da moçada
 Que não foge da fera e enfrenta o leão
 Eu vou à luta é com essa juventude
 Que não corre da raia a troco de nada
 Eu vou no bloco dessa mocidade
 Que não tá na saude e constrói a manhã desejada [...]

Gonzaguinha. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaguinha/259335>. Acesso em: 30/09/17. Excerto.

08. Do ponto de vista temático, é possível identificar pontos de contato entre os Textos 1 e 2. Assim, é CORRETO afirmar que, em ambos esses textos:

- A) encontramos uma crítica contundente à incapacidade que os jovens demonstram para lidar com as exigências dos estudos e do trabalho.
- B) há, implicitamente, a defesa da ideia de que o sucesso na vida é resultado de uma atitude de grande fé em Deus e devoção religiosa.

- C) se evidencia a intenção de argumentar a favor da ideia de que somente quando chegamos na velhice alcançamos a plenitude da vida.
- D) se faz uma avaliação positiva da atitude de não se acomodar, de assumir uma posição transformadora diante da vida.
- E) está explicitada uma visão pessimista da vida, que é retratada como um tempo em que “enfrentamos um leão”, com problemas e lutas.

09. Nós, falantes de uma língua, temos variadas maneiras de dizer o que queremos dizer, dependendo da situação comunicativa em que nos encontramos e de nossas intenções na interação. Considerando que os sentidos se fazem na situação interativa, é CORRETO afirmar que, no Texto 2:

- A) o termo ‘rapaziada’ (“Eu acredito é na rapaziada”) tem sentido pejorativo, e sua seleção indica que o autor pretendeu depreciar os jovens a quem se refere.
- B) a alusão ao termo ‘fé’ (“Eu ponho fé é na fé da moçada”) permite ao leitor compreender que o autor adota uma posição religiosa conservadora e bem definida.
- C) a referência a “luta” (“Eu vou à luta é com essa juventude”) indica que o autor quis incitar a violência urbana, considerando-a uma arma poderosa das novas gerações.
- D) a expressão ‘correr da raia’ (“Que não corra da raia a troco de nada”) foi empregada em sentido denotativo e significa literalmente ‘fugir da polícia’.
- E) o sentido da expressão ‘ir no bloco’ (“Eu vou no bloco dessa mocidade”) tem estreita relação com uma das manifestações mais típicas do carnaval: os blocos de rua.

TEXTO 3

É DIREITO DO IDOSO

No sistema de transporte coletivo interestadual observar-se-á a reserva de 2 vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a 2 salários-mínimos;

Art. 40 do Estatuto do Idoso - Lei n.10.741/2003

fb.com/cnj.oficial

Disponível em: <http://www.jornaldototonho.com.br/page/241>. Acesso em: 30/09/17.

10. Com base no modo como o Texto 3 se organiza e no conteúdo que veicula, é CORRETO afirmar que ele está apoiado, prioritariamente, no discurso

- A) publicitário.
- B) jurídico.
- C) religioso.
- D) jornalístico.
- E) acadêmico.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. A discussão sobre o Projeto Político-Pedagógico tem sido objeto de estudos para pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem (Veiga, 2002). O PPP se alicerça em princípios que devem nortear a escola democrática, pública e gratuita. Sobre eles, analise os itens abaixo:

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência dos estudantes na escola.
- II. Qualidade para todos, principalmente para aqueles que demonstrem mais potencial de desenvolvimento escolar.
- III. Gestão democrática, tendo em vista a socialização das reflexões, decisões e ações.
- IV. Autonomia, considerando os saberes e as experiências da comunidade escolar, em consonância com a legislação educacional vigente.
- V. Valorização do magistério, focando na formação continuada, nas condições de trabalho e em uma remuneração digna.

Estão **CORRETOS**, apenas,

- A) II, IV e V.
- B) II, III e IV.
- C) I, II, III e IV.
- D) II, III, IV e V.
- E) I, III, IV e V.

12. O trabalho educacional, por sua natureza, demanda um esforço compartilhado, realizado a partir da participação coletiva e integrada de todos os segmentos da unidade escolar (Lück, 2017). Com base na citação, é função social da escola

- A) reforçar a dependência e burocratização no interior da escola, na comunidade.
- B) fortalecer a visão tecnicista e burocrática dos órgãos colegiados existentes na escola.
- C) sustentar a concepção pragmática e organicista da sociedade para o bem de todos.
- D) favorecer o individualismo e a independência intelectual por meio de práticas democráticas.
- E) incentivar a participação de gestores, professores e alunos em assuntos educacionais de interesse da comunidade escolar e nos problemas da sociedade.

13. Libâneo (1995) divide as tendências pedagógicas em dois grupos: 1- “pedagogia liberal” e 2- “pedagogia progressista”. No grupo 1, estão as vertentes que concebem a educação como

- A) instrumento de prevenção e de correção de desvios de conduta dos indivíduos.
- B) socializadora da escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação.
- C) responsável por preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, aprendendo a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade.
- D) uma forma de resistência contra o Estado, propondo mudanças econômicas e sociais significativas.
- E) instrumento de construção e sistematização de um saber que terá ressonância na vida dos alunos, no sentido de favorecer mudanças sociais.

14. A Escola Inclusiva é uma tendência internacional do final do século XX. O principal desafio dessa escola é

- A) desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar todos sem discriminação, respeitando suas diferenças.
- B) dar conta da diversidade das crianças, oferecendo respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando o apoio de instituições e especialistas somente quando a família o exigir.
- C) fortalecer uma sociedade democrática, justa e economicamente ativa.
- D) garantir às crianças com necessidades especiais uma convivência participativa com outras crianças que apresentam as mesmas necessidades especiais.
- E) desenvolver o princípio da integração em classes especiais, previsto na Declaração Universal.

15. Os níveis de ensino, conforme a Lei, 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, podem ser distinguidos em educação básica e educação superior. A educação básica abrange

- A) educação infantil e educação fundamental.
- B) graduação e pós-graduação *Lato Sensu*.
- C) ensino fundamental, ensino médio e graduação.
- D) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- E) graduação, extensão e especialização.

16. O uso das recentes Tecnologias da Informação e Comunicação tem exercido efeitos no sistema educacional. Assinale a alternativa que indica a aprendizagem, que tem se destacado nas iniciativas mediadas por computador, à medida que apresenta um diferencial em relação à proposta pedagógica e ao uso de instrumentos tecnológicos.

- A) Técnico
- B) Informatizada
- C) Colaborativa
- D) Organizacional
- E) Processual

17. A dimensão social das práticas pedagógicas, comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática, necessariamente

- A) considera a cronologia e as carências dos estudantes.
- B) fortalece práticas segregacionais que, ao longo da história, valorizaram as diferenças individuais.
- C) torna acessíveis, discriminadamente, elementos da cultura que enriqueçam o desenvolvimento pessoal dos estudantes.
- D) promove o respeito, a valorização e o convívio com a diversidade, necessários ao convívio na vida social brasileira.
- E) privilegia práticas que se voltam para os cuidados físicos, partindo da concepção de que o aluno é carente, frágil, dependente e passivo.

18. Sobre a avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa, analise as afirmativas a seguir:

- I. É um procedimento que serve para mensurar o saber do aluno ao fim do processo de ensino.
- II. Faz parte do processo de ensino e de aprendizagem e permite ao professor intervir para o aluno aprender melhor.
- III. A escola deve utilizar provas elaboradas com questões de múltipla escolha para que o aluno seja bem avaliado.
- IV. O processo avaliativo ocorre simultâneo às situações de aprendizagem, permitindo novas intervenções pedagógicas.
- V. A avaliação da aprendizagem deve ter como referência as necessidades familiares dos alunos.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, III, IV e V.
- E) I, II, IV e V.

19. O planejamento pedagógico é um instrumento, que auxilia o professor na estruturação da prática do ensino. Para que o planejamento escolar objetive a aprendizagem significativa dos conhecimentos, é necessário, segundo Zabala (1998), que se elaborem sequências didáticas que priorizem

- I. aulas expositivas e textos para leitura e interpretação exigida pelo professor.
- II. os conhecimentos prévios dos alunos e a realidade social.
- III. atividades que apresentem um desafio alcançável pelos estudantes, considerando as competências dos estudantes.

- IV. exercícios de fixação como um recurso para o alcance do aprendizado significativo.
V. conteúdos organizados e trabalhados de forma significativa e interdisciplinar.

Estão **CORRETOS** os itens

- A) I, II e III.
B) II, III e IV.
C) III, IV e V.
D) II, III e V.
E) I, III e V.

20. O currículo centrado na pedagogia de projetos tem alguns objetivos e critérios prioritários em termos da aprendizagem a serem alcançados pelos alunos, tais como:

- I. construir o seu próprio conhecimento, desenvolvendo investigação ampla sobre os temas estudados.
II. levantar problematizações de questões com e pelos alunos, consultando diversas mídias.
III. integrar os saberes adquiridos a atitudes participativas na escola e na comunidade.
IV. sistematizar os conhecimentos com base nas informações trazidas e compartilhadas entre alunos-alunos e alunos-professor.
V. partir da exposição do assunto pelo professor, seguida de exercícios de fixação e pesquisas na internet.

Estão **CORRETOS**, apenas, os itens

- A) I, III e V.
B) I, II, III e IV.
C) II, III e IV.
D) III, IV e V.
E) II, III, IV e V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Fernand Braudel foi um importante historiador francês, que escreveu, dentre outros livros, “O Mediterrâneo”. Nessa obra, ficam evidentes algumas das características da segunda fase da Escola dos Annales. Dentre elas, é CORRETO citar

- A) a aproximação com a geografia e o estudo na longa duração do tempo.
B) o rompimento com a estatística e a ênfase no acontecimento histórico.
C) a ênfase na micro-história e nas questões culturais.
D) a aproximação com a antropologia e o “evento” que passa a ser a chave de compreensão da história.
E) a aproximação com a estatística e ênfase no acontecimento histórico.

22. A “Escola de Frankfurt” reuniu, em torno de si, cientistas sociais e filósofos de mentalidade marxista, que se uniram no fim da década de 20 e acabaram por influenciar toda uma geração de jovens pesquisadores. Foram membros da “Escola de Frankfurt”:

- A) March Bloch e Lucien Febvre.
B) Theodor Adorno e Michel Foucault.
C) Michel de Certeau e Walter Benjamin.
D) March Bloch e Peter Burke.
E) Herbert Marcuse e Jurgen Habermas.

23. Obras importantes de Michel Foucault encontram-se na alternativa

- A) “Olhos de Madeira” e “O Queijo e os Vermes”
B) “História da Loucura” e “História da Sexualidade”
C) “Vigiar e Punir” e “Os Reis Taumaturgos”
D) “As Palavras e as Coisas” e “Cultura Material e Capitalismo”
E) “A Escrita da História” e “História Cultural: entre práticas e representações”

24. “As críticas à supremacia dos padrões eurocêntricos da academia, ainda que a passos lentos, têm repercussões demonstráveis em um sem número de pesquisas que voltam seus olhares para outros universos culturais”. (NETO SOUZA, José Maria Gomes de.; MELO, Marcos. Uma África que se desdobra: A antiguidade africana e o debate atual do Ensino da História. In: SOUZA NETO, José Maria Gomes de (org.). Antigas leituras: diálogos entre a história e a literatura. Recife: EDUPE, 2012. p. 128) Em relação ao que estabelece a Lei 10.639/2003 e/ou a inserção do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares brasileiros, assinale a alternativa CORRETA.

- A) A Lei 10.639/2003 foi sancionada por lobby do Movimento Negro, haja vista que a história e cultura afro-brasileira já eram trabalhadas de maneira satisfatória, em todos os estabelecimentos de ensino brasileiro.
- B) Criou um grande problema para os professores de história, uma vez que, durante a maior parte de sua história, os africanos não produziram documentos escritos, o que impossibilita a análise de sua história.
- C) A obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino do Brasil é uma forma de racismo contra os brancos que não possuem nenhum dispositivo que garanta a obrigatoriedade do ensino da sua história e cultura.
- D) A História e Cultura africana, apesar de terem certa importância, são menores no processo de formação da civilização americana e, em especial, a brasileira. Tendo isso em vista, deveria ficar restrita ao Ensino Superior.
- E) O conteúdo programático sobre a História e Cultura Afro-brasileira deverá incluir, dentre outros, a História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira, o negro na formação da sociedade nacional.

25. “A Morte pode ser descrita como um fenômeno biológico universal, que representa o fim de um ciclo vital individual. O equilíbrio natural, isto é, a manutenção físico-química, cessa, e o corpo sofre diversas ações endógenas e exógenas de várias naturezas que direcionam o fenômeno abiótico.” (SANTOS, Moacir Elias. A morte e os mortos no Egito Antigo. In: SOUZA NETO, José Maria Gomes de (org.); BUENO, André da Silva (org.); BIRRO, Renan Marques (org.). Antigas leituras: olhares do presente ao passado. Rio de Janeiro: Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda. p. 232. Em relação à morte e aos mortos no Egito Antigo, é CORRETO afirmar que

- A) diferente de outras culturas da antiguidade, os egípcios não buscavam a continuidade da existência. Para eles, a perpetuidade do corpo só se justificava para os sacerdotes, como forma de sempre manter seu legado vivo.
- B) mesmo com todas as mudanças ocorridas ao longo da história egípcia, a imortalidade não se torna “democratizada”. Isto se deve à concepção de ser o faraó, o próprio deus, e, portanto, o único merecedor da imortalidade.
- C) de acordo com o pensamento egípcio, os mortos eram uma categoria à parte em seu universo. Existiam, assim, fronteiras bem definidas entre os vivos e os mortos.
- D) a morte constituía um elemento de extrema importância para os egípcios, pois ela não era considerada como um inimigo ou obstáculo, mas uma porta de entrada para outra existência.
- E) o conhecimento sobre a morte e os mortos no Egito Antigo é bastante escasso. Isso se deve ao fato, dentre outros, de o “Livro dos Mortos” ser a única fonte documental disponível para análise.

26. O Renascimento, movimento cultural, que se desenvolveu no século XIV, se expandiu da Itália para várias partes do continente Europeu. Nesse ambiente de efervescência de ideais, desenvolveu-se o humanismo, e sua divulgação foi permitida, em grande parte, pelo aperfeiçoamento da imprensa, que teve Johannes Gutenberg (1400-1468) como um dos maiores responsáveis. São características do Renascimento:

- A) Valorização do passado feudal, teocentrismo, individualismo.
- B) Nova visão de tempo, racionalismo, valorização da cultura mesopotâmica.
- C) Antropocentrismo, valorização do passado greco-romano, individualismo.
- D) Racionalismo, marxismo, positivismo.
- E) Positivismo, teocentrismo, valorização do passado greco-romano.

27. O Iluminismo foi um movimento de ideais, que se desenvolveu no continente europeu entre os séculos XVII e XVIII, cujo valor supremo era a Razão. Para os ilustrados, ou iluministas, só por meio da razão, ou seja, do ato de pensar, é que a humanidade alcançaria o esclarecimento. Assinale a alternativa CORRETA quanto a Rousseau e Montesquieu.

- A) Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu, escreveu “Cartas Inglesas”, obra na qual defendia os direitos naturais do homem: direito à vida, à liberdade e à propriedade. O suíço Jean-Jaques Rousseau tem como uma de suas principais obras “O contrato Social”, na qual defende a ideia de que o povo é soberano e que deve prevalecer a vontade geral.
- B) A partir de 1751, foi publicada, na França, a “Enciclopédia”, cujo coordenador foi o suíço Jean-Jaques Rousseau. Para ele, o principal objetivo da sua obra era o de tornar os homens mais instruídos. Montesquieu tem como uma de suas principais obras “O contrato Social”, na qual defende a ideia de que o povo é soberano e que deve prevalecer a vontade geral.
- C) O suíço Jean-Jaques Rousseau escreveu “Cartas Inglesas”, obra na qual elogia a Inglaterra por ser um país onde havia liberdade de expressão, de religião, e o poder do rei era limitado. Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu, autor do “Espírito das Leis”, dizia que “qualquer pessoa que tenha o poder tende a abusar dele”. Por isso, era necessário evitar que ele se concentrasse nas mãos de uma mesma pessoa ou grupo de notáveis.
- D) A partir de 1751, foi publicada, na França, a “Enciclopédia” cujo coordenador foi Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu. Para ele, o principal objetivo da sua obra era o de tornar os homens mais instruídos. O suíço Jean-Jaques Rousseau escreveu “Cartas Inglesas”, obra na qual elogia a Inglaterra por ser um país onde havia liberdade de expressão, de religião, e o poder do rei era limitado.
- E) Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu, autor do “Espírito das Leis”, dizia que “qualquer pessoa que tenha o poder tende a abusar dele”. Por isso, era necessário evitar que ele se concentrasse nas mãos de uma mesma pessoa ou grupo de notáveis. O suíço Jean-Jaques Rousseau tem como uma de suas principais obras “O Contrato Social”, na qual defende a ideia de que o povo é soberano e que deve prevalecer a vontade geral.

28. “Sabe-se hoje que foram os portugueses os primeiros a projetar e construir uma caravela... Além de serem ligeiras e fáceis de manobrar, as caravelas podiam entrar em rios, contornar bancos de areia e zarpar, com certa velocidade, no caso de ataque.” (RAMOS, Fábio Pestana. No tempo das especiarias: o império da pimenta e do açúcar. São Paulo: Contexto, 2006. p. 50-51.). Apesar de Portugal reunir condições para ser um dos primeiros Estados Nacionais a se atirar às “Grandes Navegações”, não estiveram só nessa empreitada, tendo a companhia de Ingleses, Holandeses, Espanhóis. Em relação à formação dos sistemas atlânticos português, espanhol e inglês nos séculos XVI e XVII, assinale a alternativa CORRETA.

- A) A monarquia lusa, diferente de outras arquiteturas políticas da Europa Moderna, não era polissinodal nem corporativa, ou seja, não existia concorrência e negociação entre seus poderes.
- B) Luanda, no século XVII, além de um porto escravista, podia ser considerada como um dos municípios/repúblicas da monarquia portuguesa, presente na monarquia pluricontinental de Portugal.
- C) A monarquia lusa, baseada na tratadística escolástica, via os empreendimentos econômicos, em geral, como atividades estatais. Dessa forma, as relações sociais que possibilitavam o comércio negreiro, os engenhos de açúcar, estavam sob a alçada exclusiva da coroa portuguesa.
- D) O principal interesse econômico da monarquia hispânica no “Novo Mundo” estava na /mineração. Na segunda metade do século XVI, os recursos oriundos da América Espanhola representaram cerca de 20% da arrecadação da Fazenda de Castela. Daí vinha a maior parte dos recursos advindos da Coroa da Espanha, sendo seus vassallos europeus, principalmente castelhanos, pouco taxados.
- E) A Coroa Inglesa, em finais do século XVI, apresentava um quadro de desintegração do mercado nacional, menor especialização produtiva regional, além de passar por um processo de retração econômica e demográfica.

29. Após uma longa guerra civil, em meados do século XX, o movimento revolucionário, liderado por Mao Tsé-Tung, conseguiu assumir o poder na China, derrotando as tropas do governo de Chiang Kai-Shek. A partir daí, Mao desenvolveu uma série de mudanças e transformações na economia e cultura chinesa. Em relação ao “Grande Salto Para Frente” e a “Revolução Cultural”, assinale a alternativa CORRETA.

- A) A “Revolução Cultural” foi uma campanha pacifista implementada pelo governo chinês que buscava seguir os ensinamentos de Mahatma Ghandi, a fim de frear a ocidentalização do povo chinês.
- B) O programa de comunização da agricultura, estabelecido pelo “Grande Salto”, atingiu logo seu objetivo, organizando a produção agrícola. Entre os anos de 1858 e 1960, o Partido Comunista praticamente dobrou a produção de alimentos, se comparado ao ano de 1857.

- C) Apesar de ter conquistado êxito, o “Grande Salto Para Frente” se resumiu ao setor agropecuário, deixando de lado a produção industrial. Isso fez com que a China Maoísta se tornasse uma grande potência agroexportadora, mas dependente industrialmente das outras nações.
- D) Oficialmente, a “Revolução Cultural” teria terminado em 1969, mas até pelo menos 1971 ela continuava funcionando, como ficou evidente na Campanha Contra Lin Biao, intitulada de “Campanha contra Lin Biao e Confúcio”.
- E) A “Revolução Cultural” tinha como um de seus principais objetivos a preservação do passado. Era preciso inaugurar uma “Nova China”, baseada no “Maoísmo”, que tinha como fundamento as práticas e os pensamentos antigos, notadamente do “Confucionismo”.

30. Após a consolidação do golpe, os militares passaram a governar o país por meio dos atos institucionais. Em relação aos AIs, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Após a eleição de 5 (cinco) governadores da oposição, nos 10(dez) estados onde houve disputa eleitoral, em 1965, Castelo Branco outorgou o AI-1.
- B) O primeiro deles, o AI-1, foi editado em 9 de abril de 1964, permitindo ao governo cassar mandatos e suspender direitos políticos.
- C) Publicado em agosto de 1969, já durante o governo de Médici, o AI-2 previa, dentre outras coisas, a extinção de todos os partidos políticos existentes e a criação de dois novos partidos: A Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
- D) O AI-3 é considerado pelos historiadores como o mais violento de todos os atos institucionais, por legalizar a tortura, a pena de morte, além de permitir ao chefe do Executivo, fechar o Congresso Nacional.
- E) Após o AI-12 ser decretado, Costa e Silva deu início ao processo de redemocratização, que culminaria com as eleições diretas em 1985.

31. “A abordagem propriamente histórica da ditadura militar é recente. Poderíamos dizer que se trata de uma espécie de movimento de incorporação, pelos historiadores, de temáticas outrora teorizadas quase exclusivamente por cientistas políticos e sociólogos e narradas pelos próprios participantes” (FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, nº 47, p.29-60 – 2004. p.31)

Em relação ao período que compreende de 1964 a 1985, é **CORRETO** afirmar que

- A) os militares do Exército, Marinha e Aeronáutica, sem contar com o apoio de nenhum setor da sociedade civil, destituíram um presidente, eleito democraticamente, dando início aos anos de Chumbo.
- B) a denominação do “Golpe Civil-Militar”, para caracterizar a ruptura democrática em 1964, explica-se pelo apoio de setores da sociedade civil, dentre eles, alguns empresários, órgãos de imprensa, setores da classe média.
- C) a Marcha da Família com Deus pela liberdade, realizada em 1964, em São Paulo, foi a resposta do povo contra o golpe desfechado contra João Goulart.
- D) na política externa, Castelo Branco procurou seguir o exemplo de outras nações, não se alinhando politicamente nem com os EUA nem com a URSS. Prova disso foi o rompimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI).
- E) a força e a eficácia da repressão do regime militar foram tamanhas que as mobilizações de trabalhadores e estudantes, contrários ao regime, só foram articuladas no início de 1980.

32. “A revolução é feita de sombra, mas, acima de tudo, de luz. Ela foi de uma enorme violência, por vezes descontrolada e selvagem, por vezes necessária para se enfrentar um mundo antigo que se defendia ferozmente...” (VOLVELLE, Michel. A Revolução Explicada à Minha Neta, São Paulo: Editora UNESP, 2007. P. 99-101).

Em relação à Revolução Francesa, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Como na França do antigo regime, a maioria da população vivia e trabalhava no campo, a oferta de alimentos sempre foi alta, e, por sua vez, os preços eram baixos. Isso fez com que o ímpeto revolucionário estivesse adormecido até as secas da década de 1780.
- B) A burguesia, um dos grupos sociais pertencentes ao segundo estado, era beneficiada pela política de privilégios da monarquia absolutista. Embora tivessem que trabalhar, diferentemente da nobreza, estavam isentos de impostos e tributação.
- C) A Convocação da Assembleia dos Estados Gerais foi uma estratégia do Rei Luís XVI, para tentar solucionar a grave crise econômica por que a França passava. Sua ideia era que os três estados pudessem contribuir, discutindo uma reforma tributária que atingiria todos os cidadãos franceses.

- D) Pressionada pelo avanço da revolução na cidade e no campo, em 04 de agosto de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte aboliu a servidão, os dízimos e os privilégios do clero e da nobreza. Nesse mesmo ano, ainda, aprovaria a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- E) A execução de Luís XVI gerou reações internas e externas. Os girondinos, para conter novos excessos, criaram o Comitê de Salvação Pública, responsável pela política interna e controle do exército, e o Tribunal Revolucionário, encarregado de julgar os inimigos da revolução.

33. Nos séculos XVI e XVII, com o aumento da procura de semoventes na América Portuguesa e Espanhola, os mercadores portugueses, dentre outros, aliados a alguns reis e chefes africanos, dinamizaram o tráfico atlântico de escravos, o que ocasionou o deslocamento forçado de milhões de pessoas da África para outras partes do mundo. Em relação ao tráfico de escravos africanos para o Brasil e suas consequências, é CORRETO afirmar que

- A) fora considerado ilegal já em 1831, como parte de uma das contrapartidas brasileiras para o reconhecimento de sua independência. A partir desse ano, observa-se uma redução no número de africanos deslocados para o Brasil.
- B) embora extremamente necessário do ponto de vista econômico, os africanos não tiveram grande contribuição na formação da sociedade brasileira, haja vista a pouca importância dada à cultura negra nos primeiros séculos de colonização.
- C) os povos africanos ingressados no Brasil eram de diferentes regiões da África. Apesar de não ser fácil saber de quais locais eles eram originados, o nome da sua etnia originária era conservada até que estes fossem comprados nos armazéns brasileiros.
- D) em 1850, a Lei Eusébio de Queiroz estabeleceu medidas para a repressão do tráfico atlântico de africanos no Brasil. Essa lei também restringiu o comércio inter e intraprovincial.
- E) mesmo após a edição da Lei Nº 581, de 04 de setembro de 1850, mais conhecida por Lei Eusébio de Queiroz, continuou existindo transporte ilegal de africanos escravizados para o Brasil. Uma dessas provas foi o episódio que ficou conhecido por “Desembarque de Sirinhaém”, em 1855.

34. Analisando o conhecimento histórico escolar, Circe Bittencourt afirma que este “...Não pode ser entendido como mera e simples transposição de um conhecimento maior, proveniente da ciência de referência e que é vulgarizado e simplificado pelo ensino... A história escolar não é apenas uma transposição da história acadêmica.” (BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. P. 25). Sobre o processo de ensino da história, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Ainda hoje, a concepção restrita de fonte histórica (ou seja, aqueles produzidos por fontes oficiais) dificulta que o professor produza uma aula interativa como aluno.
- B) A fonte audiovisual, especialmente o filme, é um ótimo material didático para ser trabalhado em sala. Todavia, deve ser dada preferência aos documentários, uma vez que trabalham com a verdade dos fatos.
- C) Marc Ferro, um dos grandes especialistas em “história e cinema”, alerta para a impossibilidade de se ensinar história através de um filme ficcional. O referido historiador combina que a utilização do filme não pode ser tomada como lazer, uma vez que este está vinculado a uma realidade histórica.
- D) O conhecimento histórico escolar deve, entre outras coisas, constituir-se por intermédio de um processo no qual interferem o saber erudito, os valores contemporâneos, as práticas e os problemas sociais.
- E) O movimento “escola sem partido” visa proteger os alunos da educação básica, das ideologias marxistas, de gênero e sexualistas que invadiram as escolas brasileiras, sendo trabalhadas, principalmente, nas aulas de História. Dessa forma, os alunos poderão continuar aprendendo sem um ensino ideologizado.

35. “A recente inclusão das mulheres no campo da historiografia tem revogado não apenas momentos inesperados da presença feminina nos acontecimentos históricos mas também um alargamento do próprio discurso historiográfico, até então estruturado para pensar o sujeito universal...” (RAGO, Margareth. As mulheres na historiografia brasileira. In: SILVA, Zélia Lopes. (org.). Cultura histórica em debate. São Paulo: UNESP, 1995. P. 81). Em relação às abordagens do campo de estudos “História e Gênero”, assinale a alternativa CORRETA.

- A) A ideologia de gênero foi desenvolvida pelas feministas no início do século XX, tendo como principal objetivo substituir o machismo como ideologia dominante na sociedade ocidental.
- B) A certeza de que a história narra o passado com toda imparcialidade, conferida ao historiador pela teoria e metodologia da história, permite concluir que, apesar do papel secundário das mulheres nos grandes eventos da humanidade, elas não podem ser esquecidas por essa ciência.
- C) Uma característica marcante dos trabalhos produzidos no Brasil, que têm a mulher como objeto de estudo, é a existência de diferenças teórico-metodológicas e temáticas, uma vez que são marcados pelo materialismo histórico.

- D) Pode-se dizer que a história das mulheres no Brasil nasce no interior de uma historiografia preocupada com o cotidiano das fábricas; a vida no interior das famílias, em 1950, sofre profundas mudanças nessa década, passando a incorporar temas como partidos políticos e sindicatos.
- E) O impacto da presença feminina na historiografia aparece no questionamento de uma história centrada no conceito do homem enquanto sujeito universal, mostrando as fragmentações pelo sexo. Ao mesmo tempo que explicita a necessidade de se romper com a noção abstrata de “mulher”.

36. Em relação à abolição e resistência escrava no Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Por ser uma sociedade extremamente conservadora, o engajamento para o processo abolicionista esteve restrito às pressões externas, notadamente à inglesa, que, por questões econômicas, queriam o fim da escravidão no Brasil.
- B) Marginalizados do sistema político brasileiro os escravos, libertos e livres de cor, não tiveram possibilidade de lutar pelo fim da escravidão, estando apenas como observadores do processo abolicionista.
- C) Pernambuco foi um dos estados que mais recebeu escravos africanos. Não por um acaso nasceram, neste estado, dois personagens que se destacaram na questão abolicionista: José Mariano, um dos maiores defensores do escravismo, e Joaquim Nabuco, considerado um dos grandes abolicionistas do Brasil.
- D) Dentro do processo da escravidão, não existia espaço para negociação entre escravos e senhores, uma vez que o escravismo se baseava na imposição da obediência.
- E) A luta pelo fim do escravismo não se restringiu aos homens; as mulheres também resistiram contra as atrocidades da escravidão. Conhecidas por senhoras abolicionistas, algumas mulheres se organizaram em clubes e sociedades abolicionistas para lutarem contra o trabalho escravo.

37. Compreender a consolidação do Estado brasileiro durante o Segundo Reinado significa perceber uma complexa trama, que integra os quatro poderes, responsável por um lento processo de modernização na estrutura administrativa, coadjuvada pela confecção de uma política econômica, que permitiu contornar um quadro instável, caótico e de debilidade econômica herdado em grande parte da preservação de certas estruturas coloniais, bem como da instabilidade do período regencial.” (http://www.abphe.org.br/arquivos/2003_julio_bentivoglio_politica-e-diretrizes-economicas-no-inicio-do-segundo-reinado-1840-1860_limites-e-desafios-da-modernizacao.pdf). Sobre o Segundo Reinado, é CORRETO afirmar que

- A) com o desfecho do “Golpe da Maior Idade”, o Partido Conservador conseguiu voltar a dominar o Congresso Imperial e os Ministérios. Mas, diferente do que ocorreu no período regencial, o governo de Pedro II foi marcado pela descentralização do poder.
- B) instituído pelo Ato Adicional de 1834, o Poder Moderador deveria ser exercido exclusivamente pelo Imperador. Eram atribuições do Poder Moderador: nomear e demitir, livremente, os ministros e presidentes de província; dissolver a câmara dos deputados; nomear senadores.
- C) ao contrário do clima de tranquilidade interna e externa, visto durante o período regencial, o Segundo Reinado foi marcado por várias convulsões sociais internas e pela Guerra do Paraguai (1864-1879).
- D) chegando ao Brasil, a maioria dos imigrantes que iria trabalhar no campo via-se em uma difícil situação. O trabalho na lavoura era pesado, e boa parte dos imigrantes tinha que arcar com a compra de remédios, roupas, alimentação, estadia e passagem. Isso fazia com que esses trabalhadores permanecessem endividados com o fazendeiro por longos períodos.
- E) em 1850, Dom Pedro II aprovou a Lei de Terras, restringindo a aquisição de terras no Brasil. Essa lei determinava que ficava proibida a compra e venda de lotes, sendo a doação o único instrumento de transferência da propriedade. Embora o conceito não existisse, esse dispositivo legal poderia ser considerado a primeira tentativa de reforma agrária no Brasil.

38. Crescendo em ritmo acelerado, em finais do século XVII e ao longo do século XIX, os Estados Unidos da América atraíram milhões de imigrantes ao seu território. Isso contribuiu para o crescimento da sua população, aumentando a busca por terras para plantar e viver. Foi nessa conjuntura histórica que os estadunidenses deram início à “Conquista do Oeste” bem como se viram inseridos em uma sangrenta guerra civil. Sobre esses dois episódios, é CORRETO afirmar que

- A) a doutrina do “Destino Manifesto”, desenvolvida nos Estados Unidos, no século XIX, foi considerada um instrumento de defesa dos povos indígenas, uma vez que criticava a política governamental de expansão ao Oeste, a qual usurpava os territórios indígenas.
- B) um dos principais motivos para o sucesso da “Conquista do Oeste” foi o acordo entre sulistas e nortistas durante a Guerra de Secessão que estabelecia um armistício até que a expansão da fronteira oeste estivesse finalizada.

- C) apesar do esforço empreendido pelo governo estadunidense para dinamizar a marcha rumo ao Oeste, a oposição ao governo de Abraham Lincoln conseguiu aprovar o “Homestead Act” (Lei de Povoamento), em 1862. Essa lei dificultava o acesso à posse da terra, uma vez que a tornava extremamente cara.
- D) no decorrer do século XIX, a principal força militar dos Estados Unidos era seu exército profissional centralizado. Já as milícias estaduais eram pouco numerosas e despreparadas, o que facilitou a repressão contra os confederados.
- E) quando forças confederadas atacaram o Forte Sumter, fizeram mais que iniciar a guerra: elas conseguiram unir a opinião pública do Norte, que estava dividida desde a eleição presidencial.

39. “Olhando para a história social do Recife na primeira metade do século passado, três aspectos chamam a atenção: o primeiro é o ciclo das insurreições liberais, que se inicia com a Insurreição de 1817, passa pela Confederação do Equador em 1824 e termina com a Praieira, em 1848; o segundo é a virtual ausência de rebeliões escravas, mesmo tendo havido até mais confusão no Recife do que na maioria das capitais provinciais nesse período; o terceiro é que a literatura sobre esses assuntos encontra-se dispersa em monografias, faltando portanto, tentativas mais concisas de análise dos possíveis nexos entre a resistência escrava e o contexto político mais amplo daquele período.” (CARVALHO, Marcus. Rumores e rebeliões: estratégias de resistência escrava no Recife, 1817-1848. Revista Tempo, vol.3, nº6, Niterói: UFF, 1998. In: [tp://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg6 - 5.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg6-5.pdf). (22/11/06). Em relação aos eventos ocorridos em 1817, 1824 e 1848, é CORRETO afirmar que

- A) um elemento que essas revoltas possuem em comum é a defesa da abolição da escravatura. Essa foi uma bandeira defendida, principalmente, pelos rebeldes de 1817 e um dos pilares da Praieira.
- B) os escravos pernambucanos, ao contrário daqueles de São Domingos, não aproveitaram as rugas entre as elites locais para se rebelarem contra a opressão do sistema escravista.
- C) uma das consequências da Praieira foi a promulgação, em 1850, da Lei Antitráfico Atlântico de Escravos, a qual fez parte da negociação com o governo imperial para o fim da revolta.
- D) a Confederação do Equador é considerada a mais elitizada das três reformas por quase não contar com a participação popular. Afastado e preso pelos confederados, Pedro Pedroso não pôde articular as massas, como fez em 1824.
- E) em 1817, muitos senhores utilizaram seus escravos para sua proteção. Mas esses cativos agiram como guarda-costas, e outros tantos aproveitaram a confusão para fugir, contribuindo para a formação do quilombo do Catucá, que começava quase às portas do Recife.

40. “...a história do denominado Brasil Holandês exerce grande fascínio sobre a sociedade brasileira e não é de hoje que o tema é caro aos pesquisadores, em especial aos historiadores de Pernambuco. Esses foram beneficiados pelas coletas documentais, feitas por José Hygino Duarte Pereira e Joaquim Caetano Silva, em fins do século XIX, e que hoje se encontram nos acervos do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e na Biblioteca Nacional, respectivamente.” (VIEIRA, Hugo Coelho [et al.] (orgs.). Brasil holandês: história, memória e patrimônio compartilhado. São Paulo: Alameda, 2012. p. 14). Sobre o Brasil Holandês, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Aproveitando o conflito existente entre Portugal e Espanha, durante a União Ibérica, os flamengos se aproveitaram do descuido português em relação à América Portuguesa para invadir e colonizar um fragmento litorâneo do atual Brasil.
- B) A Companhia das Índias Ocidentais possuía uma perspectiva completamente diversa da administração portuguesa no que tange ao processo de colonização. Para os holandeses, o que deveria vigorar no território conquistado da América Portuguesa seria uma colônia de povoamento e não de exploração.
- C) Cada um a sua maneira, lusos e flamengos estiveram engajados em uma missão civilizadora, na qual buscavam ajudar os habitantes do Brasil a aumentarem seu poder sobre a natureza, a explorarem os recursos naturais pelo benefício geral da humanidade e a se tornarem mais educados.
- D) A obra de Frans Post, um dos pintores que integravam a comitiva de Maurício de Nassau, deve ser entendida não só como parte de um conjunto mais amplo de produtos culturais mas também estar relacionada ao contexto maior do imaginário sobre a América Portuguesa, tal qual elaborado socialmente no interior da cultura visual holandesa do século XVII.
- E) Considerado grande intelectual e humanista, Maurício de Nassau defendeu, junto com a Companhia das Índias Ocidentais, que a escravatura fosse abolida nas terras holandesas da América, sendo este um dos motivos da grande popularidade que possuía nas terras pernambucanas.

EXECUÇÃO

